

O ESCUDO

PERIÓDICO SEMANAL

ANNO I

Rodeio, 1 de Janeiro de 1922

N.º 1

ASSIGNATURA

Anno 6000
Semestre 4000

Pago em dinheiro adiantado

Para a redacção e entrega:
Rodeio, Buarque, 5, Catharina - Brasil

O que pretendemos

Vinda a luz num dia festivo e promissor de boas auspícios, qual o do Anjo Bom, que a cada alma traz um rebando de esperanças e em cada coração faz palpitar legítimos anseios de felicidade, o nosso traz o nosso modesto semanário aos mais confortadoras esperanças e os melhores desejos de longa vida e de prospera actividade, que de bom grado reparte com seus amigos e leitores, nos quais augura um novo anno prospero e feliz.

É de uso, quando um jornal apparece, grande ou pequeno que seja, como o nosso, dizer-se a que vem elle, o que pretende, quais os seus ideaes, enfim. Não fingindo a essa regra vamos dizer em poucas linhas sem brilho nem fanfarranias que lhes não pôde dar a nossa penca, a que vivmos, pois.

Franca e catolicamente o Escudo propugnará sem hesitação nem desfalecimentos pelo interesse da Religião Catholica, fingindo-se, por consequente, ao que ella preconisa e ensina, que outra coisa não é sinão a pratica do amor de Deus, da Patria e da Família, da moral e dos bons costumes.

Para isso não usará sacrificios, certo de que não elle ha de mangnar o nome de Deus.

Sem ser organo partidario, nem tomar parte em luctas ecclesias, de ordinario, prohibidas por canonicas de interesses privados e de competições individuaes, o Escudo não se absterá da politica, quando esta em causa os negocios deste municipio e do nosso Estado.

Procurará, assim, a politica, de deas inquietas e defididas, a politica christã, que só visa a engrandecimento da Patria, a harmonia e a felicidade de seus filhos a qual, pedese afirmar sem medo de errar, é a mesma que aconcella e pratica o eminente sr. Governador do Estado, Dr. Hercilio Luz. Crendo por um grupo de homens de boa vontade que não economizam nem ritos esforços quando se trata de desenvolvimento deste florescente districto, o Escudo, que será escripto em portuguez e italiano, estará sempre na estrada para defender tudo e que se relacionar com o progresso do Rodeio, e espera que sua laboriosa e intelligente população o auxilie a encaminhar seus passos, o aconselhe e guie, para que elle possa com segurança e galha, a atingir o seus ideaes.

A successão presidencial

Como nenhum outro, esse problema, difficil da successão presidencial occupar, na hora presente, a attenção da nação inteira.

E com raão. Tal problema deve, de facto, preoccupar seriamente a toda a brasieliro, que se presa de ser bom patriota e bom catholico.

Todos o-hemam tem deveres para comigo mesmo, deveres de familia, deveres para com a humanidade e a Patria, deveres estes de que elle não se pôde, por qualquer motivo, eximir. O catholico, como bom cidadão que deve ser, não pode, por tanto, si quizer ter o pleno sucesso do dever cumprido, negar a patria a sua civica collaboração. E ainda que o homem seja bom filho, bom esposo, bom pai, bom amigo não é ainda o homem perfeito que devia ser si se retrahir d'onde o chamam os interesses da Patria.

E, principalmente agora, deve ser, para todo o eleitor catholico, assumpto de magra importancia, esse da substituição do sr. Hipolito Pessoa na presidencia da Republica. Não porque os dois candidatos que disputam, agora, a presidencia não sejam estadistas, igualmente illustre e de merito.

Um, o dr. Nilo Pecanha, que depois da morte do Presidente Afonso Pena, governou o Paiz e ja foi ministro das relações exteriores durante o governo de Wenceslau Braz, é politico bastante conhecido e acatado, o outro, o dr. Arthur Bernardes, actual Presidente do Estado de Minas Geraes, muito honrado, é figura de grande destaque na alta politica do Paiz.

Por esse lado, nada temos. Mas agora é que são ellas, pelo lado religioso e moral o qual nós devemos, atenta e mente examinar, a coisa é outra.

Entretanto, não queremos, por forma alguma dizer aos nossos leitores - Votem neste, votem naquella - Não.

Queremos, tão somente que elles os electores, não repudem na escolha do nome que nas eleições de Fevereiro, sahir-gaão.

Para isso, nada é mais facil, que ler a sua officina, ligo sobre a vida politica dos dois candidatos.

O Dr. Arthur Bernardes, pezoa Minas com probidade e rectidão de vistas e é bom catholico practico, ao passo que o Dr. Nilo Pecanha é o grão Mestre da Maçonaria brasileira e já em 1910, por occasião da proclamação da Republica Portuguesa e consequente expulção dos padres e freiras d'aquelle Paiz mostrou quanto odio contra a igreja catholica lhe via politica. Cuidado, pois, electores catholicos.

Aviso

Rogamos, encarecidamente, as pessoas a quem remetemos o presente numerado do Escudo, que não desajam assignar esse semanario devendo, quanto antes, á Redacção.

A Redacção

Notas e noticias

Locaes

Tendo o exmo. sr. Juiz de direito desta Comarca solicitado uma relação dos cidadãos residentes no Rodeio aptos para servirem como jurados nas sessões do Jury, no corrente anno, o cidadão Juiz de Paz indicou, para esse fim, os seguintes senhores: Alexandre Bogo, Germano Depiné, Jacinto Gadotti, José Tambosi Jun., José Nofari, Pedro Moser, Silvio Scoz, João Bunczai, Gemino Benincá, Eugenio Conte, João Jacinto Gadotti, Antonio Depin, João Furlani, Marcello Moser, Amadeo Milioli, Adolfo Negherbon, Benjamin Fruet, Felice Gotardi, Ermínio Scoz, Estevam Tomelin, João Rigo, Leonardo Nalli, Vicente Moser, Marcello Pezzini, Alberto Tambosi, e Angelo Depin.

Acha-se entre nós, em visita a seus paes e parentes, o rev. frei Atanásio Furlani, do convento franciscano de S. Paulo.

O sr. dr. Governador do Estado publicou, a 7 do mez passado o decreto sustando a execução do n.º IV das observações da Tabella III do imposto de patente por venda de bebidas e fumo que acompanha a lei nr. 1381 de 21 de setembro de 1911 (orçamento para o exercicio de 1922). Em vista disso, ficou sustada a arrecadação do imposto de 150\$000 pela venda de cigarros fabricados fóra do Estado. Muito bem!

Revestiram-se de brilhantismo os exames realizados nas escolas parochias deste districto, á cargo das catholicistas. Os exames foram feitos na seguinte ordem: dia 11 de Dezembro na escola da sede deste districto, dia 12 em S. João, 13 em S. Vigário, 14 em Diamantina e 15 em Rio Morto.

No dia 14 de Dezembro á noite, falleceu, repentinamente, na sede deste districto, o sr. Giacomo Furlani, que por muitos annos aqui esteve estabelecido com casa commercial.

O extinto que sempre se impusera pelas seus bellos dotes de espirito á consideração de todos os que o conheceram, era natural da Austria e contava 72 annos, de idade.

A viuva e filhos de Giacomo Furlani os nossos sinceros pezaes.

Com toda a solemnidade, no dia 10 de dezembro proximo passado, foi collocada a pedra fundamental da nova igreja de N. S. de Loreto, em Diamantina, neste districto, em construção. As 9 e 1/2 horas foi cantada solemnemente a missa que foi officiado pelo P. Cyrillo Strocka, da ordem Franciscana. Depois da missa o reverendo P. Policarpo, vigário desta Parochia, procedeu á benção solemne da pedra, dentro da qual foram postos documentos referentes á construção da igreja. Conforme se verifica da planta Confeccionada pelo sr. Siegfried Ehrenberg, engenheiro civil, essa igreja, apesar de bem pequena, será de bellissimo e austero aspecto.

SOCIEDADE RODEIENSE DE IMPRENSA proprietária do ESCUDO

Presidente: Sylvio Scoz
Thezoureiro: Marcello Moser
Secretario e redactor: José Ferreira da Silva

Estaduaes

Deve ser, hoje solemnemente, consagrada pelo Revmo. sr. bispo desta Diocese, a irreja matriz da cidade de Lagos, recém-construída. Ao seu vigário, o revmo. P. Gabriel, os nossos parabens.

Do municipio do Cruzeiro, chegaram-nos ainda desencorajadas noticias sobre a situação anormal porque atravessa aquella infeliz zona. Por serem ja do dominio publico os factos ali occorridos, tempos atrás, deixamos de publicar uma carta que, nesse sentido, d'alli nos veio dirigida. Parece que o superintendente do Cruzeiro envolvido no caso do ferimento dos irmãos Rauen, continua ainda occulto nos campos de Palmas com um bom numero de capangas.

Tem sido felicitado de todos os pontos do Estado o exmo. sr. dr. Hercilio Luz por mais um grande bem que acaba de proporcionar a nossa terra. O arrendamento por parte do Estado da Estrada de Ferro S. Catharina e o prolongamento desta até ao Trembudo. É bem verdade que essa Estrada de Ferro, ao Governo Federal, até agora só tem dado prejuizos. Entretanto, com as modificações e augmento que ella irá sofrer, atravessando então uma zona riquissima e muito colonizada pôde-se contar certamente que só bens ella poderá trazer ao Estado.

Curá Deus as nações pelas nações e os desvarios das associações perdidas pelos acertos das associações boas. O ideal do bem ganha terreno entre o nosso povo.

O norte e sul do Paiz unem-se em unisono concerto na recitação da oração dominical e reclamam, com votos ardentes, o reinado social de Jesus. Esta pi, em que se condensam aspirações de toda a christandade, recebe o seu espirito constante e uniforme da imprensa catholica, ja consideravelmente melhorada e prestigiada. Largo campo se nos offerece, para um escripto a consideração do desenvolvimento que vão tendo, entre nós, as associações catholicas, conferencias de caridade, apesar da guerra que a ellas movem o protestantismo e a maçonaria. Com a proxima celebração do primeiro centenário da nossa emancipação politica, também os catholicos querem e devem nella tomar parte saliente.

Assim é que d. Joaquim de Oliveira, amado bispo desta Diocese, animado do admiravel zelo que o traz sempre attento aos movimentos do seu rebanho, propõe, por occasião dos grandes festejos commemorativos da independencia brasileira, a reunião, em Florianopolis, de um congresso catholico. Felizmente essa ideia cabiu em boa terra e, não lhe faltando as benções do céo, dará fructos e fructos abundantes, estamos certos.

Não nos perlitte a exequitude do espaço, que tratemos mais longamente, neste numero, de tal assumpto.

Voltando, em breve, ao assumpto, não nos esqueceremos da importancia que elle merece.

O Congresso Catholico Catharinense terá toda a nossa attenção, todo o nosso apoio.

Il nostro compito

Sugli albori del nuovo anno sogliono fare i fermi propositi, prender le generose risoluzioni. C'è un anno che più di questo ora spuntato gli uni e gli altri domandaci a noi cattolici, con più giusto diritto?

Un leggero barlume di luce, che promette divenire alba radiosa, si vede emergere dall'oscuro caso in cui la bufera delle umane passioni ha gettato le nazioni del vecchio mondo. È un barlume di luce che ci dà una prova novella, se bisogno ci fosse che la Provvidenza divina sa trarre dalle umane miserie sempre qualche bene. In tutto dall'accorgere nostro scisso come ben disse il poeta.

Ora, che questo barlume di luce avanzati, si afforzi e presto si incolori dei raggi dell'aurore, sta nell'opera nostra, che l'opera divina secondi.

Il Santo Padre Benedetto XV che nello stato morale del mondo moderno ha visto con tanta profondità di sapienza, ha sovrattutto accennato ad una ferma e forte e schietta unione delle forze cattoliche per opporsi con efficace opera risanatrice e restauratrice all'opera incastata delle forze nemiche di Dio, che tutto tenta distruggere e perdere fino all'ultimo vestigio del regno di Dio sulla terra.

È quest'opera risanatrice e restauratrice, e oggi in particolar modo riposta nell'apostolato del bene diretto e illuminato e prudente della buona stampa.

Ed ecco il compito nostro. Secondare ed arrivare nell'orbita delle voglie nostre forze questo qualunque risveglio di bene che qua e là va riscontrando nella società, facendo risaltare a conforto dei buoni quel po' di buono che c'è ancora nel mondo, lungi per un lato da un ottimismo soverchio che può ingenerare fatali illusioni, ma lungi del pari da quel soverchio pessimismo a cui tante volte si abbandona la nostra stampa e che non mette rimedio al male e taglia i nervi e abbatte le forze ai buoni, che quasi di fronte ad una causa disperata si risolvono a starsi inerti, piuttosto che a lavorare indarno.

Secondare dunque con un prudente ottimismo qualunque accento che ci sarà dato constatare di un qualche bene, e ne trarremo argomento per confortare i buoni. Non taceremo né gli sforzi che fa il nemico per combattere questo ritorno al bene; né le insidie e le male arti ch'esso adopera per istornarne in particolar modo la gioventù; grideremo anzi alto a smascherare e a flagellare il male, donde che esso venga e sotto qualunque mentita spoglia esso venga.

E sarà il nostro compito segnalare gli esempi di nobili virtù che — la Dio mercè — si ripetono più spesso in quello che forse altri non crederemo studiando e suggerendo i mezzi più adatti a diffonderli, a fare amare ed apprezzare le sane idee, a innamorate la gioventù nostra di quella vita nei costumi intemerata, nobile nelle aspirazioni, coraggiosa nelle proprie convinzioni, che può darci uomini quali la religione e la patria hanno diritto di aspettarsi.

Ma ad attuare questo compito così alto insieme, e per noi così dolce, abbiamo bisogno di essere ancora noi confortati a nostra volta. Confortati, vogliamo dire, col zelo dei nostri amici e lettori, propagare e diffondere il nostro periodico; in farlo leggere e conoscere anche a coloro che non la sentono come noi; perché nulla troveranno nelle nostre colonne, che non spiri una santa attrattiva al bene, nulla di aspro, nulla di acerbo; vi troveranno il vero Scudo, scudo delle famiglie, non soltanto, ma lo scudo ancora più particolarmente delle anime giovani che vuol illuminare, istruire, salvare.

Il buon giornale

Che esistano giornali i quali cercano di rovinare la base della società e che tentano di minare le fondamenta della religione è un fatto innegabile. Quali sono i nostri obblighi davanti a questa stampa settaria e perversa? Pregare il Cielo per la patria e la Chiesa quando siamo già vinti?

La bandiera da tanti secoli, inalberata colle mani alla cintola senza nessuna controposizione coll'indifferentismo vile e senza lavorare e aiutare? Questo ci porterebbe ben poco onore.

Dormire, mentre il nemico lavora incessantemente? Contemplare impassibili la spartizione della fede, la corruzione dei costumi, la noncuranza delle nostre più sacrosante tradizioni?

Questo, ripeto, ci porterebbe ben poco onore cristianamente pensando. Chesi deve fare dunque?

Eccoci il buon giornale. Opporre alla cattiva stampa il « buon giornale ». Rispondere alla lotta colla lotta, rispondere alla propaganda dell'errore colla diffusione delle verità ed al male, che già cerca di predominare l'abbandonanza del bene. Facendo ciò compiremo una opera altamente sociale e necessaria per combattere l'influenza del più pericoloso di tutti i veleni, quel veleno cioè che genera i più sfacciatati ed esecrandi delitti d'infamazione, contro principalmente i sacerdoti per delitti, e la loro illibatezza di costumi ed abitudini così dal loro più sicuro amico « il sacerdote » i lettori poco cautelati; quel veleno, che generalmente mena dalla dissolutezza all'assassinio, dalla perdita della fede al delitto, rendendo così l'individuo pericoloso per la famiglia e per la patria, che tanto abbisogna di spiriti corretti e giusti.

E come conseguiremo ciò? Con aiutare la buona stampa. E tutti possiamo collaborare in questa impresa di risanamento. Lo scrittore colla sua penna il ricco colla sua borsa. Chi poi, non può far altro colla sua buona volontà, facendo propaganda fra amici e conoscenti. Noi tutti dunque possiamo essere utili. Ed eccoci, per chi ne ha buona volontà, abboniamoci a gara al giornale, che oltre d'essere utilissimo per altri materiali sarà nostro far luminoso, nostro guida che ci tratterà il cammino, che dobbiamo percorrere.

E nell'entusiasmo per la buona stampa e per l'occasione presentatoci per aiutarla e compiere così un nostro grave dovere esclamiamo:

Salve, mille volte salve! Benvenuto, nelle nostre case, amico consigliere maestro.

Parte Religiosa

In nome di Gesù

(2 Gennaio.)

A chi dei nostri lettori non è caro il sentir parlare anche di continuo di ciò che sempre portò all'anima una insolita dolcezza? Il sentimento del mellifluiso S. Bernardo è comune a ciascun cristiano che almeno una volta in vita sua ha meditato il beneficio ricavato da questo Nome SS. che s'identifica colla stessa persona adorabile di Gesù.

Esso significa Salvatore e fu dal cielo stesso insegnato per ministero degli Angeli ai santi coniugi Giuseppe e Maria, perché il nome esprimesse adeguatamente la missione dell'Uomo Dio che si faceva con l'Incarnazione e la passione strumento efficace della salvezza dell'umanità oppressa dal giogo di Satana, che cantava ormai vittoria incontro Dio che chiamava suo emulo.

La grandezza, l'eccellenza, la santità di questo Nome e tale, che dal cielo per straordinaria rivelazione poteva darsi, perché vediamo che nemmeno i più grandi profeti poterono cogliere nel segno assegnando il nome al venturo liberatore. Giusto lo appella Geremia; Oriente è il titolo che gli assegna Zaccharia ed Isaia lo chiama

l'Ammirabile, il Consigliere, il Forte, il Padre del futuro secolo, il Principe della pace.

Noi che abbiamo visto nel corso di venti secoli la potenza di questo Nome, non dobbiamo che intervarci sempre più nella divozione di esso. E la divozione dev'essere quella che raccomandava il gran Dottore S. Agostino, ammonendo che non deve rinascere imitare ciò che è diletta celebrare.

« C'è senza dubbio caro aver Gesù qual miele in bocca, « mel in ore; » « odia ineffabile all'orecchio, « in aure me; » « giubilo nel cuore, « in corde jubilus. » Ma consideriamo come bene armonizzarono queste fervide aspirazioni colla vita santissima del Solitario di Chiaravalle, con la vita della serafica Teresa, che pativa deliqui di carità nell'ascoltare il nome santissimo di Gesù, colle virtù del giovanetto Stanislao che in profetico bruciava di vampe d'amore.

Noi dobbiamo volere fortemente volere che quel Nome sacrosanto risoni sulle labbra, scenda dal più profondo del cuore, il quale dev'essere pensato, diremmo quasi conaturato alla sostanza di Gesù, che colla grazia dei sacramenti ha dato a ciascuno di noi il mezzo efficacissimo d'imitarlo, d'avvicinarsi a Lui.

Questo nome sia nostro orgoglio, nostra gloria, nostra luce, specialmente nelle tenebre degli errori e della corruzione odierna in cui ci tocciamo camminare. Noi dobbiamo farlo fortemente sentire a tutti sordi intellettuali che gli avventano contro le più sacrileghe bestemmie, perché non ne saranno mai considerato la santità, la potenza, la terribilità.

Si, diciamo la terribilità, ben sapendo come questo Nome che oggi sembra impunitamente fatto segno a tanti oltraggi, se non altro a quello della indifferenza e della noncuranza, un giorno dovrà coprire di confusione e di sdegno milioni e milioni di anime. Amici miei fratelli! facciamoci colla pazienza e più coll'onera ed efficace dell'ammonezioni dell'errore in mezzo agli individui e alla società che non ha più Gesù sulle labbra, perché è stato sbandito dal cuore. Ricordiamo e facciamo riflettere che la causa dell'orrenda carneficina che insanguina quasi tutta l'Europa non va ricercata nei segreti dei Gabinetti, nelle incursioni della politica, ma nell'assenza completa in cui s'è lasciata da anni ed anni la lingua e il cuore a governanti e a governati del Nome di Gesù. Scongiuriamo almeno dalla ventura generazioni le sciagure che affliggono la presente.

Alla madre sia particolarmente raccomandata la cura d'esigere dai figliuoli l'onore non solo, ma la frequenza dell'invocazione del SS. Nome, ai genitori di tenerne lontani dalle scuole dove quel Nome non è mai pronunciato, e tengano presente la massima di Nicolò Tommaseo, che col solito acume proclamava che la scuola se non è tempio è un tempio.

Argomenti e aspirazioni

I tre argomenti principali della vita dell'uomo, le sue più naturali, grandi e necessarie aspirazioni, sono la religione, la patria e la famiglia, le quali non possono stare disgiunte.

La religione, che tutto abbraccia e santifica, sarebbe arida e senza missione sopra la terra, se non esistesse la famiglia, e questa non avrebbe sicurezza di esistenza e di progresso senza la patria. Priva di una fede interna e di un culto esterno, la famiglia sarebbe ridotta allo stato dei bruti: epemmo della patria non esisterebbe nemmeno l'idea. Eppure non si ricorda alcun tempo in cui si affermasse, come al presente, che alla prosperità della famiglia non occorre la direzione e lo spirito della religione. È una temeraria novità di questo secolo, in cui la smanzia di sembrare dotti in ogni cosa

produsse la più deplorabile ignoranza di quello che è maggiormente necessario, ed è una sfacciatata menzogna. Ma sono appunto le menzogne che al giorno d'oggi, attirano di più la curiosità e risuonano gli applausi.

È mai logico che la generazione, la quale vede abilitare le persone dalla storia esecrate, quali Giuda, Nerone, Cromwel, non abbia rispetto a venerazione per gli uomini esemplari nella vita onesta, caritatevole, purissima, e per la Chiesa che li educò?

L'istruzione generale, come ora s'impartisce, conduce il popolo alla superficialità, e ne approfittano i letterati vani o bramosi di una gloria, che il tempo intratti in disprezzo.

Non è desideriamo vedere il più rozzo contadino capace di leggere e intendere un libro, di tenere da sé la propria corrispondenza, non possiamo fare a meno di ricordar con dolore che nei secoli in cui l'istruzione era il patrimonio di pochi, questi avevano quel fortissimo carattere, che fu la gloria delle azioni civili, ed il popolo illetterato non scattava tanta influenza, che la sua vita era più che mai rigogliosa di opere magnanime, tanto da formare la meraviglia del nostro stesso tempo corrotto.

Dunque, non è vero che ora facciamo progressi; siamo al contrario da meno di coloro, ai quali non v'era un esercito di maestri e un arsenale sterminato di libri, di opuscoli e di giornali.

E perché oggi si ha avvelenato il buon popolo, quale aveva bisogno di soda istruzione, perché chi sa mettere due parole in croce, prende la grand cassa del claratano e batte forte. Per avidità di danaro e di lode si ha inebriato con pozioni debilitanti i nostri fratelli, per cui se gli ha spogliati della pace e della speranza. Così furono divise dalla religione la patria e la famiglia; e se i ministri, non curati, di questa religione non lavorano continuamente per iscongurare il pericolo, per salvare i loro stessi nemici, saremo già precipitati nell'anarchia materiale e morale.

Quanto sia dannosa l'istruzione, che non s'impara alle consolanti massime del Vangelo, ce lo fanno conoscere le vicende tutte della storia antica, medioevale e moderna.

Basti questo per dire agli adulti che si ricredano, se bevettero alla coppa avvelenata, e alla gioventù che si abusa della sua naturale generosità e della sua inesperienza, per farsela complice nella rovina sociale.

La famiglia vive di amore reciproco, la patria è fondata sull'amore e sulla fedeltà dei cittadini, la religione è l'essenza d'ogni purissimo e saldo affetto; e tutti bene, che il vero amore è un solo, per quanto si manifesti in mille differenti oggetti; quindi l'amore della patria, della famiglia e della religione è una cosa sola; è un solo, altissimo affetto, che, a volerlo dividere, è lo stesso che chi tentasse separare le tre parti un raggio stesso di luce. La vera azione della civile società, eccitata dalle virtù, che sia estranea all'influenza della Fede; ogni precetto della Chiesa, ogni opera spontanea dell'uomo onesto, abbraccia tutti i rami sociali.

Fate l'elemosina di un ventino ad un pezzente, e voi comprate un atto religioso, utile alla famiglia ed alla patria; spogliatevi d'immense ricchezze per farne regalo ad un povero, affine di separarlo dalla sua Fede, e vi avrete rovinato un uomo, la sua famiglia, e preparato alla patria un pericoloso nemico.

Ricchi e poveri, tutti abbiamo le nostre pene; ebbene allorché sofferiamo, proviamoci a domandare soccorso a Dio, e ci persuaderemo che, per l'uomo di buona volontà, il Creatore sparge a larghe mani la felicità sulla terra. Or dunque, separare la religione dalla famiglia e dalla patria è un delitto, perché si lavora a tagliare all'uomo ed alla famiglia il loro più sicuro rifugio nelle avversità, la meta consolante a cui aspira l'umanità, la speranza certissima di una immortalità felice.



Estero

Italia

La situazione finanziaria.
 Il ministro del tesoro, on. Nava, parlando nella Camera dei deputati, sopra la situazione finanziaria del Paese, comunicò che il « deficit » dell'anno 1920-21 era di 10.712.000.000 di lire, avendo una riduzione di 1.429.000.000 sul calcolo anteriore.

Assassinio d'una milionaria.

Notizie di Roma dicono che il giorno 16 furono trovate morte nella sala da pranzo del suo palazzo la milionaria Congo, con la di lei figlia adottiva. La polizia avendo fatto la ricerca dei criminosi, per mezzo di una serva furono scoperti. Interrogata questa disse, che tre nipoti della milionaria entrati quattromente nel palazzo, si erano introdotti nella stanza da letto della signora Congo e la strangolarono.

Praticato il delitto e consumato, la spogliarono dei suoi gioielli. Subito dopo le due vittime furono trasportate nella sala da pranzo. La serva dichiarò d'averli scoperti e visto tutte le peripezie del delitto, e udito uno dei criminosi dire che la signora Congo intenzionava lasciare la sua fortuna alla adottata. I tre assassini e il fratello della Congo furono presi.

L'Italia trovasi alle prese per le agitazioni provocate dagli abitanti dell'Alto Adige, i quali mantengono un'attività francamente nazionale propria.

In Torino si suicidò la contessa Gropello. La si discolorò col dire che ella fece questo per il grande dolore provato per la morte del suo marito. Tale accesso diede di che pensare ai torinesi in quanto che i conti Gropello godevano molta stima per tutto il Piemonte.

Le paludi Pontine coprono circa 130.000 metri di terreno tra Roma e Napoli. Originariamente era una regione fertile ma, negli ultimi tempi della Repubblica romana, venne abbandonata; così l'acqua si accumulò, nelle bassure, si stagnò a causa delle masse di sabbia. Quella regione divenne perciò malsana; sicché tutto il suo intorno è inabitabile. Ai tempi dell'impero romano e dell'età medievale, censori, imperatori e papi, fecero infruttiferi sforzi per seccar quella palude.

In questi ultimi anni il duca di Sermoneta fece dei grandi lavori per approfittare di questi terreni, proprietà di questa antica famiglia.

Prima della guerra fu stipulato un contratto con un sindacato berlinese per l'acquedotto di questo terreno, ma senza risultato.

Al presente una compagnia italiana, organizzata dal com. Gino Clerici, conta soltanto da un anno il quale conseguì ottimi lavori. In un anno i lavoratori assicurarono più di 7.000 metri di terra, mediante le grandi macchine « Toole » e al presente i cereali vi crescono. Altri 700 m. furono seccati e coltivati di pomodoro.

Da sperare che tra breve tali sforzi della compagnia vengano ricompensati colla pienezza di risultati.



Germania

La Germania mandò una nota alla Commissione di riparazione, colla quale dichiarò l'impossibilità di pagare i debiti di riparazione di guerra che scade ai 15 del corr. m.

Venne firmato un nuovo trattato commerciale fra la Germania e il Portogallo, statuendo che i tedeschi trovandosi in Portogallo e i suoi possedimenti avranno trattamento eguale ai nazionali di qualsiasi paese.

La Banca di Düsseldorf ha fatto fallimento.

India Oriental

In India continuano i conflitti tra i nazionali indii e le forze inglesi. Fu preso il presidente degli indii, eletto dai nazionali, che l'Inghilterra non riconosce la sua legalità.

Francia

Apparecchio per dirigere gli aerei. L'Ammiraglio Fournier, ha presentata all'Accademia delle Scienze di Parigi, un'apparecchio ideato dallo scienziato francese, tenente Loth, il quale permette agli aeroplani e dirigibili di volare e navigare con tutta sicurezza, così durante una notte oscura, come fra densa nebbia, e con una precisione tale che possono raggiungere i loro obbiettivi anche in mancanza assoluta di visibilità.

Le esperienze in Villacoublay, dettero risultati concludenti; tale sistema è destinato a prestare immensi servizi alla navigazione aerea.

Secondo particolari conosciuti, l'invenzione di tenente Loth, permette di guidare gli aerei, malgrado la notte e la nebbia a mezzo dell'elettricità.

A tale effetto si colloca un cavo conduttore a poca distanza dal suolo, al quale si somministra una corrente alternativa di 600 vibrazioni al secondo, la quale si propaga lontano attraverso l'atmosfera in forma di corrente analoghe alle onde herziane che possono essere raccolte facilmente dagli apparati recettori telefonici.

Il peso del apparecchio è solamente di circa 5 chili.

Brasile

Il commissario generale dell'Emigrazione, com. de Michellis, giunse ad un accordo col consigliere Antonio Pado, presidente della Società Brasileira per la fornitura della mano d'opera agricola.

In virtù di tale accordo il com. de Michellis autorizzerà la partenza per il Brasile di tutti i contadini i cui biglietti di passaggio sino al punto di destino siano pagate anticipatamente.

Ogni famiglia giungendo al Brasile avrà diritto ad una casa e ad un contratto di lavoro per tre anni.

In pari-pari-tempo vengono riconosciute inviolabilità domiciliare, assistenza medica, mentre speciali facilitazioni saranno date per quanto concerne l'acquisto di istrumenti agricoli.

Movimento emigrativo: Secondo la statistica organizzata per la Direzione del lavoro approvato nel Brasile durante il primo semestre del 1921 emigrarono 28.059 sendo 10.782 portoghesi, 4875 spagnoli, 4.843 italiani, 2.800 tedeschi e il restante delle altre diverse nazionalità.

La salma della principessa Isabella, rimpatriata.

Il governo del Brasile, in gentile patriottico pensiero, interpretando il desiderio generale di tutta la popolazione, soddisfacendo ad un debito di giustizia storica, e di gratizia, ha deciso che la salma della principessa Isabella di Braganza, contessa d'Eu, sia trasportata in Brasile, dove riposerà a lato di quelle dei suoi augusti genitori, l'imperatore D. Pedro II e l'imperatrice Donna Theresa Christina.

Sembra che la pietosa missione del trasporto verrà affidata alla super-dreadnought « Minas Geraes » recentemente accantonata e modernizzata nei cantieri degli SS. U. d'America.

Il Dr. Arthur Bernardes, candidato alla presidenza della Repubblica del Brasile nel prossimo quadriennio, come buon cattolico che è, è stato appoggiato da molti riverendi vescovi.

Il vescovo d. Gioachino Silveira, della diocesi di Diamantina, a parlato a un giornale, nel quale dichiara, che sendo il dr. Arthur Bernardes chiaramente un uomo da bene, e aver letto, che volevano farlo autore i avversari dovevano accettare questa dichiarazione e con questa conformarsi. Hanno commesso una grande ingiustizia non lo facendo.

D. Cyrillo de Paolo Freitas, illustre vescovo di Cuyabá, a raccomandato con grande entusiasmo di dare franco appoggio alla candidatura del dr. Bernardes, per essere questo cattolico, e aver un nome senza macchia, un cittadino onesto, sincero, giusto.

Il vescovo D. Cyrillo che e da lamentare che non esista al presente un partito cattolico, organizzato per proteggere la candidatura del illustre politico.

Le parole di questo prelado hanno esecutato ottima impressione tanto in Goyaz come in tutto il Brasile.

Edital

Fago saber que pretendem casar-se Maximiano Bober e Maria Venturi. Elle filha legitimo de Albi. Bober e de sua mulher Maria, com 24 annos de idade, solteiro, lavrador, dizeudo ser natural d'este Estado e residente no lugar Diamante. Ella filha legitima de Audo Venturi e de sua mulher Rosa, solteira, domestica, com 23 annos de idade, dizeudo ser natural d'este Estado e residente neste districto.

Rodeio, 30 de Dezembro de 1921.
 João Venturi e Silva

Edital

De ordem do cidadão Superintendente do Lago publico que todos os proprietarios e occupants de terrenos marginaes das estadas sao obrigados a limpar e cercar os terrenos em valias e sargetas a cortar a capoeira em 15 metros dos seus terrenos em cada lado da estrada. A limpar os boeiros sua estrada que atravessa seus terrenos, a cortar as cercas vivas na altura de 1.50 metros, a abucular a estrada e tapar os buracos no leito da rua. Este prazo os infractores serao multados e o servico sera feito pela Camara por conta delles.

Rodeio em 30 de dezembro de 1921

Pedro Moser, Fiscal.

O cambio

Segundo os ultimos joneas do Rio è este o movimento do cambio: (Sobre Londres)

franco (francez)	8628
Dollar (Americano)	78922
Lira (Italiana)	8365
Franco (suizo)	18560
Marco (allemão)	8044
Corón (austriaca)	8006
Franco (belga)	8607

O mercado de arroz e assucar, no Rio, continua frouxo com pouca procura.

Potenza dell'amor

1911. 110.

Capitolo primo.
 Una buona morte.

Il 27 marzo del 1683 era una giornata cupa e infausta. Avresti detto che l'inverno e la primavera si fossero dati la posta, per cozzare l'uno contro l'altra in fiera battaglia. Un vento freddo e geloso s'innava sulle nere foreste e sulle rive savojarde, e si rovesciava nei valli sottoposte, cacciandoci innanzi larghi fiotti di neve e di ghiaccioli. Solo di quando in quando un raggio di sole limpido e bianco riusciva a fondere le nubi e la bufera, e a gettare uno sprazzo di luce su quel quadro tristissimo.

Un'inerte tristezza regnava entro le mura del castello dei nobili della Torre. Quel pittoresco edificio sorgeva a cavaliere di un'alta rupe, non lungi da un luogo in quel tempo poco conosciuta, rinomato oggi perché vi sbocca la galleria d'arte e del Castello.

Il fabbricato principale aveva la forma di un quadrato con una vasta corte nel mezzo, dove moriva una fonte di chiare e fresche acque raccolte in candida vasca di marmo, ombreggiata da un tiglio secolare.

Agli angoli sorgevano quattro torri squadrati, a foggia d'elmi, si vedevano luccicare da lontano lunghe aste dorate.

Una poco più alte di queste torri nel centro della facciata, che era verso il mezzogiorno, si elevava un campanile, nel quale stava una campanella dal suono argentino.

A piede del castello distendevansi tutto intorno terrazze e serre, dove, nella bella stagione, sorridevano cespugli di fiori variopinti, circondati da folte siepi di lauro e di ortortella.

Dietro la rocca sorgeva da settentrione una montagna, costata di aniose queere.

Il castello della Torre, specie durante l'autunno, era il ritrovo di molti nobili signori, i quali vi si recavano per cacciare; e bello era allora il contrasto che presentava la gaiezza onesta ed espansiva della brigata con la severa architettura del maniero.

Ma oimè! Chi mai pensava oggi a tali spassi? Per le vaste sale e per gli ampi corridoi del castello, tutto era silenzio.

Quanti vi si incontravano, cammina vano leggermente, taciturni, ad occhi bassi.

Appena qua e colà, due o tre persone, stringendosi nelle spalle, osavano mormorare qualche parola.

Il padre di famiglia stavasene in punto di morte.

Un mese innanzi, nella capella mortuaria posta alle falde del monte era stata deposta la salma della signora.

O perché si presto doveva tenerle dietro il consorte?

I signori della Torre non erano di origine savojarde, ma provenivano dalla media Italia, venuti che erano ad abitare quel castello da oltre due secoli. Dopo essere entrati al servizio dei duchi sabaudi.

E poiché ordinariamente parlavasi in quelle parti la lingua francese, così al loro casato avean data l'inflessione francese, chiamandosi spesso de la Tour, ed il loro castello, la Tour.

Godeano poi per tutto il paese fama di gente onoratissima, fedele a Dio, alla propria coscienza ed al principe, valorosa in guerra, in pace benivola, amorvole con tutti.

Un della Torre, il capo della casa, era dunque per morire, il 27. marzo del 1683.

Dall'una e dall'altra parte del letto di morte stavano due giovani, poco fardimentosi, superanti di forza, o somiglianti a due salici piangenti, che si inclinassero sul moribondo.

Questi, aperte anche una volta le stanche pupille, e postosi a sedere appoggiato ai cuscini, e presi i due (continua)

figliuoli per la mano, così cominciò a parlare loro con debole voce. Figliuoli miei, io muoio e muoio volentieri, giacché il Signore mi concesse di rivolvervi e di stringervi al mio cuore. Figliuoli miei, servite sempre Dio con fedeltà, se miglior signore non potreste ritrovarvi.

Meglio è io veder poveri e raminghi sulla terra, ma con la quiete della coscienza, di quello che gazzavare tra gli agi e la ricchezza, discostandosi dal retto sentiero.

Figliuoli, figliuoli miei, amatevi l'un l'altro.

Guai a voi se vi dimenticherete di essere fratelli!

Se un giorno mai la discordia avesse ad agitare la tua face in mezzo a voi, ricordatevi la vostra madre e di me, che vi staremo guardando dal cielo.

Roberto, tu sei il maggiore; però fa di dare in ogni tempo buono esempio al tuo fratello.

Gastone, Gastone, non prendere la vita tua leggera, e sii finalmente maturo di senso, come l'età tua si è fatta natura.

Conservati prode e coraggioso, ma guardati dalle mille seduzioni che ti verranno incontro nella carriera che scegliesti. Figliuoli miei, portate sempre rimpiangere in pace tra di voi, finché un giorno la vostra madre e il padre vostro, che tanto vi amarono in terra...

Nel conte della Torre poté oltre proseguire, i singolozzi impedendogli di scendere dal letto.

Il petto cominciò a respirare lungamente e con fatica il palpore della agonia gli saltò sulla fronte.

Quindi principiò ad essere inquieto in tutta la persona.

Cercò ancora di pronunciare qualche sillaba, poi cadde diverso sui cuscini.

Un avertisson al cuore avea troncato la sua esistenza, nel vigore della età, quando non avea ancora varcato il cinquantesimo anno.

Roberto e Gastone dapprima stettero per qualche tempo senza poter pronunciare una parola, coprendo di baci le glorie mani del loro genitore.

Alla fine il dolore e la tenerezza poterono disorgarsi in un finme di lagrime.

In quel punto essi promisero in cuor loro di seguir religiosamente per tutta la vita le ultime velle andazioni del loro padre.

La sera del domani tale luttuoso avvenimento, un lungo stuolo di dolenti, famigliari ed amici, scendeva dal castello andando alla cappella mortuaria.

Ciampi colà, il feretro del conte venne posto a canto a quello della di lui consorte.

I due figli non seppeano risolversi ad allontanarsi da quella duplice tomba, che in sì breve ora avea loro rapito il padre, e si poterono di più caro al mondo e a stento ferono dai servi indotti a risalire verso il castello.

Nei giorni seguenti il conte de due fratelli fu il pensiero di tutti i suoi discendenti.

Roberto, il maggiore, pallido come un cero, pareva diventato di sasso; ma poche erano le lagrime che gli piovevano dal ciglio.

Un'angoscia preferibile si era impadronita del di lui cuore, e una egli sepeva comprimerla e poterla.

Gastone in vece di piangere e spesso gli prorompeva dal petto gemiti affannosi.

Once quanti venivano a visitare que nobili orfani, sentivansi commossi di grande pietà in guardarli.

Capitolo secondo

«Due buoni ma diversi fratelli»

L'anima umana non è mai tanto chiaroveggennte quanto allora che scembi si vicina a separarsi dalla mortale sua spoglia.

Già è in quel punto che, al cospetto della morte e della eternità, vicino a Dio e al suo infallibile giudizio, l'uomo scorge le cose terrene nella vera loro luce, a mano a mano che si van dissolvendo. Pombre ingannatrici, che vi

gettan sopra le nostre passioni, e più che tutte l'altre, il nostro orgoglio ed il nostro amor proprio.

Così è che dalle parole del nobil conte della Torre era traspirata quasi il presentimento del futuro, e un lampo di luce era girato su ciò che sarebbe accaduto.

Che voleva fare quegli inviti ripetuti, insistenti, e timorosi, alla corsa alla tolleranza e alla raccomandazione che Roberto e Gastone si ricordassero sempre che erano pure i figliuoli del medesimo padre e della medesima medesima madre?

No certo il moziondo avea intraveduto qualche fatto che sarebbe stato la causa di gravi dissidi tra i suoi figli.

I nostri lettori hanno potuto argomentare dalle stesse parole del conte, come ci ponesse le sue maggiori speranze nel primogenito suo, e provasse per lui della predilezione.

Roberto era d'indole tranquilla, serio in ogni sua azione, prudente e dotato di qualche costanza nei suoi propositi.

Per il carattere, come ancora per la fisionomia esterna, molto rassomigliava al padre.

Questi però aveagli facilmente perdouati non pochi trascuri che travevano la loro origine da una certa cocciutaggine ed altiezza di modi, che spesso facevanlo burbero e scortese, specie coi subalterni.

A sì fatta indole bene si addicevano il viso oblungo e i neri e ritti capegli.

Gastone era invece il ritratto della madre a cui rassomigliava nel volto bianchissimo, nella bionda e morbida chioma, negli occhi azzurri.

Era di carattere vivace, franco, generoso, di buon cuore, facile ad accendersi come la polvere, ma ad un tempo, facile a dimenticare le offese, od a perdonarle.

Gastone era stato il beniamino della sua madre, ed era sempre quello di tutti i servi e di tutti i domestici.

Di que si può on biudere, che già per il diverso natura e carattere, questi fratelli non sembravano destinati a vivere nella maggiore concordia.

A ciò si aggiunse un'altra circostanza

(continua)

Edital

Collectoria Federal

Pago publico de 1922 foi prorogado até 30 de Junho de 1923 o prazo para o recolhimento, sem encargo, das notas abaixo declaradas, com a taxa de 10% e Srs. Delegado Fiscal, em telegrama, para a saber:

Notas de 50000 da estampa	16
" " 100000 " "	11 e 12
" " 200000 " "	13
" " 500000 " "	10
" " 1000000 " "	11, 12 e 13
" " 2000000 " "	12
" " 5000000 " "	9 e 11

Collectoria Federal de Indayal em 29 de Dezembro de 1921

O Collector

FRANQUILINO RAMOS

DECLARAÇÃO

O abaixo-assinado declara para todos os effectos legais que prohibe terminantemente que extranhos, por qualquer motivo, andem pelos seus terrenos e se reserva, de castigar todos os que desobedecendo este aviso, continuarem a demanhar as suas plantações.

Rodeio, 22 de Dezembro de 1921.

GAUSEPPE BERTOLDI

Sociedade Cooperativa S. José

Compra e venda de todos generos desta colonia. Fazendas secas e molhadas. Preço reduzido.

Rodeio II — Blumenau

Sylvio Scoz Casa Commercial

Rodeio — Blumenau
Fazendas armazinhos secas e molhadas. Bella colleção de chamos para botellas.
Exportação de fumo em folha e arroz em casa e beneficiado.

Aviso

Tendo havido, á ultima hora, desarranjos na nossa machina impressora, a primeira pagina do presente numero achase um tanto mal impressa.

Não fosse a ajuda dos nossos accionistas de começar a publicação do O Escudo com o r de Janeiro e a terianos demorado por mais alguns dias, pois, não nos chegara ainda uma parte do material que nos era indispensavel e que já tínhamos, ha tempos, encomendado.

Por isso os nossos leitores nos saberão desculpar, não reparando, tambem, em alguns erros que escaparam na revisão, principalmente nos que ultimas columnas da pagina 3; devido ao grande atropello do serviço.

A Redação



— Typographia do O ESCUDO —
Representa qualquer trabalho concernente a este jornal.

— Preços modicos. —

Usina de Luz e força

Proprietaria da illuminação electrica deste districto. Encarega-se da execução de installações electricas para qualquara industria. Dispoee de pessoal habilitado.

Rodeio — Municipio de Blumenau

Loteria do Estado de St. Catharina

Extrações para o mez de Janeiro
Dia 6 de Janeiro 500000\$
" 13 " 300000\$
" 20 " 500000\$
" 27 " 300000\$

Vendedor official para as colonias do municipio de Blumenau.

Jacob Dacol

Blumenau S. Catharina

João Furlani

Casa commercial de secos e molhados, fazendas de que tem um bellissimo e largo sotimento para todos os gados.

Compra e venda de todos os generos da colonia.

Rodeio — Municipio de Blumenau

Sociedade Coop. Agric. Rodeio I

Bom sortimento de fazendas e armazinhos. Secos e molhados a preços vantajosos. Vinhos e bebidas finas.

— Rodeio — Municipio de Blumenau

Carl Wahle Livraria e paparia

RUA 15 DE NOVEMBRO — BLUMENAU

Grande sortimento de fans livros e cadernos escolares, livros de doutrina e artigos religiosos. Usos e costumes, romances de centro e de fora, literatura e pres. e presens. Imagens de todos os pregos e tamanhos.

João Jacintho Gadotti

Fazendas Secas, molhadas e bebidas

Bello sortimento de fazendas

DIAMANTE RODEIO

SIEGISFRED EHREBERG

Engenheiro Civil Encareca-se da construção de plantas para qualquer especie de edificio, installações electricas, etc.

— RODEIO —

Gadotti

Completo sortimento de fazendas e armazinhos, secos e molhados, bebidas de todas as qualidades.

Rodeio Municipio de Blumenau